VII Congresso Internacional de Educação
10 a 13 maio de 2017
Santa Maria RS - Brasil
EDUCAÇÃO HUMANIZADORA: valorizando a vida na sociedade contemporânea
ISSN 2446-5542

OS REFLEXOS DAS EXPERIÊNCIAS DA FORMAÇÃO INICIAL NA CONSTITUIÇÃO DO TRABALHO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA REGIÃO DAS MISSÕES[1]

Jaqueline dos Anjos Pinto[*]

Viviane Machado Maurente[**]

Resumo: No campo educacional a formação de professores vem tentando ajustar os seus currículos para atender as demandas da realidade das escolas. A literatura que aborda a formação de professores aponta que há muitas fragilidades na educação, onde atualmente, está interligada a sua contextualização histórica e presente nos currículos engessados. O objetivo desta pesquisa é dialogar com os professores da Educação Básica sobre as suas experiências na formação inicial e como essas experiências sustentam as suas práticas pedagógicas nas escolas, e entender como se dá a relação entre os cursos de formação de professores e a realidade das escolas do município de São Luiz Gonzaga. Nesta pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa, os sujeitos serão professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do município de São Luiz Gonzaga, professores formadores dos cursos de Formação de Professores nas instituições públicas e privadas da Região das Missões. Dentro do plano de trabalho, a pesquisa se encontra na organização dos instrumentos, contato com as escolas e as Universidades formadoras e aplicação piloto para validação dos instrumentos de coleta de dados. O referencial teórico baseia-se nos autores: Maurice TARDIF (2006), José Carlos LIBÂNEO (2000), Eduardo TERRAZZAN (2005), entre outros autores.

Palavras-chave: Formação inicial. Educação. Anos Iniciais.

Introdução

No campo educacional a formação de professores vem tentando ajustar os seus currículos para atender as demandas da realidade das escolas. Realidades essas marcadas por um alto índice de reprovação e descrédito das escolas públicas. A literatura que aborda a

[1] Este trabalho contou com financiamento da UERGS e FAPERGS, por meio de bolsa da FAPERGS / Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PROBIC/FAPERGS. Edital PROBIP 011/2015.

[*] Bolsista de iniciação científica FAPERGS, acadêmica do 7º semestre do Curso de Pedagogia Licenciatura. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul Unidade de São Luiz Gonzaga (UERGS). E-mail: jakedosanjos@hotmail.com

[**] Orientadora Professora da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul Unidade de São Luiz Gonzaga. UERGS. E-mail: vivianemaurente@gmail.com

formação de professores sinaliza, que muito das fragilidades da educação, atualmente, está interligada a sua contextualização histórica, presente nos currículos engessados e totalmente técnicos descontextualizados de visões históricas, sociais e temporais de sujeito e sociedade.

Assim, tomando como ponto de partida as reflexões acima, o objetivo com este trabalho é dialogar com os professores da Educação Básica sobre as suas experiências na formação inicial e como essas experiências sustentam as suas práticas pedagógicas nas escolas, e entender como se dá a relação entre os cursos de formação de professores e a realidade das escolas.

Como forma de atender ao objetivo da pesquisa pretende-se dar resposta à seguinte problemática:

Diante da realidade das escolas, qual a repercussão, as implicações e os reflexos das experiências adquiridas pelos professores da Educação Básica nos cursos de formação inicial na constituição da docência e implementação de suas práticas pedagógicas?

Para poder responder com está problemática, traçamos com os objetivos específicos uma caminho a seguir neste trabalho, onde iremos verificar se os cursos de formação de professores estão atendendo aos desafios e demandas em que as escolas de Educação Básica estão exigindo atualmente dos seus professores, também vamos verificar se os professores da Educação Básica estão conseguindo introduzir nas escolas, em suas práticas pedagógicas, as experiências adquiridas na formação inicial, analisar se os cursos de formação de professores, através de seus professores formadores, estão dialogando com as escolas, de que maneira esse diálogo está acontecendo, e se essa prática está contribuindo para a formação de futuros profissionais da educação; Verificar se a realidade e a demanda das escolas de Educação Básica estão sendo incluídas nos discursos acadêmicos dos professores formadores, de que forma essas discussões estão sendo representadas nos cursos de formação de professores e por fim entender como a formação inicial tem contribuído para que novas inovações educacionais sejam implementadas pelos professores, e como tem contribuído para a constituição da profissão de professor para atuar em escolas de Educação Básica.

Portanto, justificamos a preocupação com a formação inicial e a constituição do espaço da docência, porque as inovações educacionais só poderão vir a acontecer quando essa formação estiver em completa sintonia com a realidade do trabalho do professor na escola, e principalmente em sintonia com as reais possibilidades, dificuldades que o sistema educativo enfrenta atualmente para se organizar.

A escolha desse tema, também, partiu dos interesses em poder contribuir socialmente para o crescimento da área da educação, com questões centradas no trabalho do professor, nas

inovações em sala de aula e na formação inicial desse profissional. Pois acreditamos que este estudo discutirá questões que trarão respostas que poderão auxiliar no fortalecimento do trabalho do professor da Educação Básica, e principalmente entender a formação inicial desse profissional.

1 Breve histórico

Uma breve retomada sobre o processo histórico de constituição do campo da educação pode nos mostrar alguns pontos marcantes deste processo, e, que ainda se mostram presentes em nosso contexto educacional necessitando estudos que viabilizem a sua compreensão e que possam orientar a construção de mecanismos para a sua superação. Retomaremos as últimas quatro décadas de nossa história, por considerarmos este período um dos mais importantes para a organização dos sistemas educacionais, sobretudo no que diz respeito à função social da escola, a formação e o trabalho dos professores.

Na década de 1970, mais precisamente na sua primeira metade, a educação passa a ser regida pela psicologia comportamental e pela tecnologia educacional. A ênfase, neste período, é por uma formação técnica, tanto dos professores como dos especialistas em educação, afetando diretamente a prática docente que foi resumida à definição de objetivos, seleção de conteúdo, estratégias de ensino e avaliação. O professor, neste período, é formado para atuar em seu campo de trabalho fazendo uso de técnicas predefinidas e devidamente ajustadas a um determinado fim, as quais lhes permitissem rigor no planejamento de ensino, no sentido de prever, desenvolver e concluir os processos de ensino e aprendizagem tal como o planejamento prescrevesse. Essa concepção de formação confere ao trabalho escolar e do professor um caráter prescritivo, no qual os sujeitos de sua organização e planejamento não eram os mesmos sujeitos (professores) que o executavam.

A partir da segunda metade desta década, algumas mudanças começam a surgir influenciadas pelas pesquisas no campo da Filosofia e da Sociologia que atribuem à educação uma função social. A educação assume o *status* de elemento transformador da sociedade, que por sua vez, requer profissionais que possam garantir este papel. Espera-se do professor o papel de construtor e organizador de seu próprio trabalho e que assuma a coautoria do trabalho educacional e escolar.

A década de 1980, dando continuidade a este movimento iniciado na década de 1970, fortalece a busca por estudos sobre uma educação vinculada às questões sociais e políticas. Percebe-se, neste período, a manifestação de um sentimento de repulsa à neutralidade das

práticas educativas, ao mesmo tempo em que ressalta o viés político das práticas pedagógicas e o compromisso dos educadores com as classes populares. Nesse período o país vivenciava um momento de grandes movimentos políticos e sociais de libertação e de oposição ao autoritarismo imposto pelo regime militar. Essas questões incentivam discussões sobre a formação de professores, os objetivos da educação nacional, os saberes inerentes a profissão do professor e o trabalho do professor, bem como as suas perspectivas para atender as demandas que a educação começa a exigir.

Nesse contexto a educação passe a ser discutida no âmbito político, histórico e social, contextualizada em decorrência das situações vivenciadas na escola e as demandas que a sociedade começa a exigir dos professores. Passa-se, então, a discutir a formação de professores relacionada diretamente com a realidade do trabalho do professor, ou seja, a escola.

Alguns fatores são apontados como os problemas da educação, tais como a falta de professores, turmas numerosas, alunos sem matrícula na Educação Básica, cursos de formação de professores atendendo a quantidade e não a qualidade do ensino, falta de recursos financeiros, desmotivação dos professores pelo baixo salário. Todos esses problemas levaram a educação a descaracterizar a qualificação do trabalho do professor, tornando-o desmotivado a crescer em suas áreas de conhecimento.

Visto pelo lado desses problemas apontados acima teríamos inúmeras teses de doutorado para tentar explicar ou amenizar as situações vividas, atualmente, pelas escolas e pelos cursos de formação de professores. Mas sendo bem otimistas, acreditamos que seja um momento de transição entre um período de abstinência e estagnações do conhecimento para uma faze de desorientação e transformação desses dois eixos educacionais.

Nesse sentido, temos a intenção de dialogar com os profissionais que atuam nas escolas de educação básica para entender se os cursos de formação de professores estão formando profissionais capacitados às demandas e necessidades das escolas.

Nas duas últimas décadas percebeu-se uma preocupação em se discutir e entender as relações existentes entre a formação e o mundo do trabalho. Na formação inicial de professores, percebemos que ainda existe um distanciamento do mundo de trabalho que é a escola e as IES. Fato esse visível nas atividades estra curriculares e nas disciplinas de estagio supervisionado, quando da implementação e efetivação da docência. Percebe-se que nesse momento da formação existe uma lacuna muito grande entre o conhecimento transmitido nos cursos de formação e as reais necessidades e realidade vivida na escola.

É com esse olhar que se propõem para esse projeto discutir o processo de formação do futuro profissional da Educação que está saindo para o mercado de trabalho. E também estudar e refletir sobre a constituição do seu espaço da docência na Educação Básica.

2 Formação inicial de professores

No Brasil, sobretudo nos anos 90, segundo Tardif (2006, p. 112) a pesquisa educacional começou a vislumbrar, na sala de aula, um espaço rico em possibilidades de investigação. Pesquisadores da área da educação começaram a se introduzir nos espaços escolares para analisar e observar as práticas dos trabalhadores do ensino.

A atenção ao espaço do professor na escola seria uma maneira de discutir a formação inicial e a organização do seu trabalho. E também uma forma de aproximar esse profissional de estudos e conhecimentos que perpassam o âmbito da educação.

Acredita-se que o professor deva ter condições e conhecimento para lidar com os inúmeros desafios suscitados pela escolarização de massa em todos os níveis de ensino. Para efeito de sua comprovação existe a necessidade de se pesquisar no espaço escolar como esse profissional está desenvolvendo o seu trabalho, que inovações estão sendo desenvolvidas, quais as implicações dessas inovações em todos os setores que organizam a escola.

Como podemos perceber existe na educação a necessidade da autovalorização profissional, mas, para que isso aconteça, precisamos nos despir de nossos preconceitos, dos nossos complexos de inferioridade, para através de uma reflexão profunda de identidade, retomar o especial papel que é conferido ao educador. Esse papel de educador só acontecerá quando os próprios educadores lançarem um novo olhar sobre o seu desenvolvimento profissional, ficando claro que não basta à sociedade valorizar o profissional, mas acima de tudo, o professor é que deve se valorizar, pois as autoras colocam que a nossa imagem reflete o que queremos ser.

Nessa perspectiva os docentes podem construir e transformar seus ensinamentos, levando em consideração o que se aprende e se ensina em qualquer lugar. Lembrando também, que cada um vem de uma realidade cultural distinta, podendo, dessa forma, favorecer o processo de formação do conhecimento. A formação é construída no momento em que o educando, hoje educador, percebe que para se conhecer é necessário buscar. Essa busca é evidenciada quando os educadores abrem mão de um ensino passivo, repetitivo para um reflexivo, transformador. E para isso, Libâneo (2000 p. 28) refere-se que para ser professor atualmente, com relação às novas exigências educacionais,

> As universidades devem formar um novo professor capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos meios de comunicação. Esse profissional deverá adquirir no decorrer de sua formação uma sólida cultura geral, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional e dos meios de informação, habilidade de articular as aulas com as mídias e multimídias.

Essa diversidade de informações que são representadas nos cursos de formação inicial deverão se solidificar na prática docente desse profissional, uma formação com vistas a um ensino mais crítico e reflexivo, voltados para as competências sociais, culturais, didáticas e pedagógicas de ser professor. Quando falamos em formação inicial, a preocupação centra-se na qualidade do ensino proposto nas universidades, ensino esse que prime por uma formação capaz de dar conta das necessidades da educação básica.

Essa ideia é sustentada por Terrazzan (2005) quando ele nos coloca que muitas pesquisas na área da Educação apresentam um conjunto de pontos sobre os processos formativos de professores:

> 1 - Especificidades da profissão docente: os estudos sinalizam claramente as características próprias do profissional professor;
> 2 - Contato com a profissão desde o início da Formação Inicial: não deixar para últimos semestres o contato dos acadêmicos com o espaço escolar;
> 3 - Conjunto de atividades para a Formação Inicial: crescimento de estudos sobre o tema tem garantido suporte teórico e empírico para que se comece a estabelecer um conjunto básico de disciplinas que sejam trabalhados em todos os Cursos de Licenciatura;
> 4 - Necessidade de Formação Continuada: a idéia da necessidade de formação pessoal e profissional de todos os indivíduos, ao longo da vida, parece ter uma aceitação grande não só no meio acadêmico, como na sociedade em geral.

Esses pontos vem somar às discussões acadêmicas sobre a formação docente e seu campo de atuação, nos fazendo acreditar que os cursos de formação de professores devem estar diretamente vinculados às realidades das escolas de educação básica.

3 Encaminhamentos metodológicos

Será apresentada uma breve descrição da abordagem adotada, das fontes e dos instrumentos de pesquisa previstos para serem utilizados e das formas de tratamento e análise das informações que serão coletadas no decorrer deste estudo.

3.1 Abordagem da pesquisa

Nesta pesquisa será utilizada a abordagem qualitativa, que segundo Flick (2009, p. 20) "consiste em estudar as relações sociais a partir da pluralização das esferas da vida". A escolha por esta abordagem está diretamente relacionada na natureza dos fenômenos que se pretende investigar. Dentre estes se encontra os fenômenos sociais que se constituem nas práticas educativas e nos processos de formação de professores a partir da análise de informações coletadas em diferentes fontes constitutivas de tais fenômenos.

3.2 Fontes e instrumentos de pesquisa

As fontes de informação que serão utilizadas nesta pesquisa englobarão as pessoas (sujeitos de pesquisa), documentos (PPC, Planejamentos, Diário de campo) e espaços diversos (reuniões, aula).

a) Documentos: Projeto Pedagógico de Curso, Plano de Ensino, Plano de Unidade e Plano de Aula, Diário de Campo da pesquisadora.
b) Sujeitos: Professores dos Anos Iniciais da Educação Básica da rede pública de ensino do município de São Luiz Gonzaga. Professores formadores dos cursos de Formação de Professores.
c) Espaços: Escolas de Educação Básica. IES que tenham Cursos de Formação de Professores.

Entende-se que os instrumentos de pesquisa contemplam um conjunto de procedimentos que serão realizados no desenvolvimento da pesquisa, com o objetivo de coletar as informações junto às fontes.

Na literatura consultada sobre procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento de pesquisas no campo educacional, é mencionado, com grande frequência, o uso dos seguintes instrumentos: questionários, entrevistas, observação, roteiros para análise documental, grupos focais, entre outros.

Para tanto, pretende-se utilizar para o desenvolvimento desta pesquisa os métodos de: questionários e análise dos diários de campo da pesquisadora bem como coleta de informações junto ao Projeto Pedagógico dos Cursos de Formação de Professores e o Planejamento Didático Pedagógico dos professores envolvidos na pesquisa.

Os roteiros para o questionário e análise dos diários de campo, serão construídos juntamente pesquisador e orientador. Ressalta-se que a intenção desse capítulo é mostrar o delineamento que será seguido para fins de responder ao objetivo proposto, comprovação do problema e dar sustentação as questões de pesquisa.

O questionário, segundo Flick (2009, p. 153) é um instrumento que busca revelar o conhecimento existente de tal modo que se possa expressá-lo na forma de respostas claras e diretas.

Outra etapa a ser realizada será a análise de documentos, onde se considera como documento:

> em termos de campos, de estruturas e de redes de ação. De fato, o status das coisas enquanto "documentos" depende precisamente das formas como esses objetos estão integrados nos campos de ação, e os documentos só podem ser definidos em relação a esses campos (FLICK, 2009, p. 231)

A partir da definição dos sujeitos, dos espaços e dos documentos junto aos quais necessitaremos coletar informações definimos como instrumentos de coleta: questionários e roteiros para análise textual. O uso dos instrumentos ficou organizado da seguinte maneira:

- ✓ Questionários para a coleta junto aos professores das escolas e professores formadores de professores, para refinamento das informações que parecerem superficiais.
- ✓ Questionário aos professores das escolas e professores formadores de professores, para conhecimento de suas ações na Educação Básica.
- ✓ Roteiro para análise textual para a coleta de informações junto aos documentos.

Tem-se como intenção, nessa pesquisa, e, em decorrência dos instrumentos que serão manipulados, a utilização da técnica de análise de conteúdo. Essa técnica é considerada como um dos procedimentos clássicos para analisar o material textual, não importando qual a origem desse material (FLICK, 2009, p. 291).

Uma de suas características essenciais é a utilização de categorias, as quais são obtidas a partir de modelos teóricos:

> As categorias são levadas para o material empírico e não necessariamente desenvolvidas a partir deste, embora sejam reiteradamente avaliadas em contraposição a esse material e, se necessário, modificadas (FLICK, 2009, p. 291).

As categorias serão elaboradas em consonância com o orientador e com o desenvolvimento da pesquisa, bem como a partir da elaboração e aplicação dos instrumentos, ora mencionado.

4 Dados coletados

O questionário piloto foi encaminhado para seis professores formadores de uma IES da região das Missões, mas apenas um professor retornou, e centrou-se em dar resposta ao primeiro, terceiro e quarto objetivo específico. Para apresentação deste trabalhado, selecionei três questões para análise de dado, o princípio deste questionário piloto era realizar uma reflexão sobre os dados coletados para após dar continuidade a pesquisa com outras IES e professores da Educação Básica.

Pergunta1: No seu entendimento qual é a função do professor formador durante o processo de formação do futuro professor?	**Resposta1 Suj.1:** Além de trabalhar os aspectos teóricos que fundamentarão o fazer pedagógico e embasarão os conhecimentos específicos da área na qual o futuro professor irá atuar, o professor formador deve especialmente procurar mostrar possibilidades de como implementar os conhecimentos teóricos na prática de sala de aula.
Pergunta2: O que você entende por qualidade da formação inicial de um futuro professor da educação no século XXI?	**Resposta2 Suj.1:** A qualidade da formação inicial está ligada não apenas aos aspectos teórico-práticos voltados ao conhecimento, mas também a formação da pessoa integralmente, especialmente a sua capacidade de gestão emocional, pois como afirma Celso Antunes "Para ser um grande educador, você precisa ser antes de tudo uma grande pessoa".
Pergunta3: Em sua análise o que está faltando na formação inicial para a qualificação da carreira de um bom profissional da educação?	**Resposta3 Suj.1:** Maior comprometimento daqueles que optam seguir por esta carreira, pois muitos a veem apenas como uma opção até conseguir algo melhor ou que lhe traga maior retorno financeiro. Maior comprometimento dos professores formadores com sua formação e com o seu fazer docente. Quem está atuando na educação precisa ter consciência de que o que fala a respeito do que faz interfere nas crenças e opiniões daqueles que estão iniciando sua formação. Reconheço todas as dificuldades que o profissional enfrenta com a desvalorização e descaso por parte dos governantes, mas não é isso que determina a qualidade da educação, o que falta na minha opinião para muitos é amor pelo que faz, como dizia Paulo Freire "Educação só se faz com amor!". Quando você ama o que faz, dá o seu melhor, estuda, se qualifica, busca alternativas, aponta caminhos, sonha, faz os outros sonharem, faz a diferença! Ressignificando o fazer docente estaremos sendo melhores formadores e com isso teremos mais chances de contagiar quem está chegando, fazendo com que a educação torne-se a sua meta de vida, assumindo-a não só como profissão, mas como missão.

Consideração parciais

Este projeto de pesquisa possui uma abordagem qualitativa, onde a coleta de dados inicial foi realizada a partir do questionário piloto. Notamos que, a análise de dados inicial

vem ao encontro com a reflexão da pesquisa, onde podemos perceber o quão importante é refletimos e questionarmos sobre as práticas docentes. A formação inicial da docência vem apresentando diversos desafios (segundo a minha visão da acadêmica pesquisadora), sendo basicamente, o dever de apreender a educar num mundo velho para um mundo novo, ser um profissional da educação reflexivo, crítico, competente, sensível às injustiças sociais e comprometido com o bem estar e a aprendizagem dos alunos(a). Sendo assim, devemos estar preparados para refletir e transformar a nossa prática pedagógica dentro e fora da sala de aula.

Referências

FLICK, Uwe **Métodos de Pesquisa: Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. Edição. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2000.

TARDIF, Maurice **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2006.

TAFFAREL, Celi Zulke; STRAMANN, Reiner Hildebrandt (org). **Currículo e Educação Física:** formação de professores e práticas pedagógicas nas escolas. Ijui: Editora UNIJUI, 2007 .

TERRAZZAN, Eduardo Inovação Escolar e Pesquisa sobre Formação de Professores. V ENPEC – Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, realizado em Baurú/SP, 2005.

THURLER, Monica Gather. **Inovar no Interior da Escola**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2001.